

# FORMAÇÃO DO EDUCADOR A DISTÂNCIA: INTERFACES COM A EDUCAÇÃO SEXUAL\*

*Sonia Maria Martins de Melo*<sup>1</sup>

## DISTANT EDUCATOR'S FORMATION: INTERFACE WITH THE SEXUAL EDUCATION

**Resumo:** Pesquisa em andamento estuda a produção de novas metodologias e de materiais pedagógicos em educação sexual com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, como continuação de uma caminhada do Grupo Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC, que atua em ensino, pesquisa e extensão em uma universidade pública estadual há quase 20 anos. Com atuação incisiva num curso de Pedagogia, inicialmente no curso presencial e hoje no curso no sistema duo-modal que já formou 13000 alunos, a sensibilização para a temática da Educação Sexual está sendo feita hoje também com o uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle para disponibilizar disciplinas e cursos de extensão para além das barreiras geográficas nacionais e internacionais, estabelecendo profícuas parcerias e novas metodologias de comunicação.

**Palavras-chave:** Formação de educadores; educação sexual; tecnologia; educação a distância; pedagogia.

**Abstract:** The research in progress studies the production of new methodology and pedagogical materials in sexual education with the use of new information and communication technologies as a journey continuation of the Educators' Formation Group and CNPq/UDESC Sexual Education, that have being working with teaching, research and extension in a State Public University

---

\* As idéias básicas deste texto foram preliminarmente apresentadas em comunicação oral em evento na UNISINOS, São Leopoldo/RS, em agosto de 2007.

<sup>1</sup> Centro de Educação a Distância/CEAD, da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.  
e-mail: [soniademelo@gmail.com](mailto:soniademelo@gmail.com)

at about 20 years. As an intensive performance in a Pedagogical course, initially in a present course and today at the duo-modal system course that has already formed 13.000 students, the sensibility for the Education Sexual thematic is being done also with the use of virtual environment of Moodle learning for becoming available the disciplines and extension courses beyond the national and international geographical barriers, establishing profitable partnerships and new communication methodology.

**Keywords:** Educator's formation; sexual education; technology; distant education; pedagogy.

Rever os vinte anos de vivência pedagógica de um grupo de educadoras em ensino, pesquisa e extensão na questão da educação sexual e formação de educadores, numa universidade pública estadual, leva-nos a perceber, como registra Flick (2004, p.64), “[...] que as questões de pesquisa não vêm do nada. A decisão acerca de uma questão específica depende essencialmente dos interesses práticos de pesquisadores e de seu envolvimento em certos contextos históricos e sociais”.

Ao finalizarmos em julho de 2006 a pesquisa “Resgate das memórias e avaliação do processo de inserção intencional da temática educação sexual na formação de educadores na UDESC de 1988 a 2005”, registramos a existência de dois grupos de pesquisa CNPq/UDESC ligados à temática, com produção expressiva na área.

Dentre eles o Grupo Formação de Educadores e Educação Sexual, o qual lidero, vem atuando hoje com bastante ênfase nas aproximações possíveis entre a temática da educação sexual e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente no Centro de Educação a Distância-CEAD/UDESC, onde, no ensino de graduação, ofereceu e oferece no currículo do Curso de Pedagogia na modalidade a distância, uma disciplina obrigatória denominada Educação e sexualidade, com 45 horas-aula e mais um Estudo Independente, denominado Conversando sobre a sexualidade adolescente, oferecido como disciplina optativa de 60 horas-aula.

Esse curso dirigido preferencialmente para professores e professoras efetivamente em sala de aula, já formou até hoje a Turma 1: 230 discentes, a Turma 2: 3000 discentes, e a Turma 3: 9000 discentes. Estão em finalização do curso a Turma 4 e 5, mais turmas no Amapá e no Maranhão, somando ao todo mais 5000 discentes em formação. Nele, todas as disciplinas são oferecidas em regime duo-modal, com parte presencial, com atuação dos professores das áreas

e de tutores junto aos alunos, em momentos presenciais, e parte a distância, o que pressupõe a produção das metodologias e dos materiais para subsidiar esses dois tipos de processos de ensino-aprendizagem, além do estímulo ao uso da plataforma com as ferramentas necessárias para a modalidade a distância, o que tem como produto paralelo o estímulo à inclusão digital dos profissionais atingidos.

A equipe de docentes denominada EDUSEX, na sede do Centro de Educação a Distância/CEAD, também alimenta e acompanha pedagogicamente a página das duas disciplinas referidas no *site* do Curso de Pedagogia. Também a docência e a produção de todo o material de Educação Sexual para esse sistema duo-modal são de responsabilidade do grupo, que produziu o Caderno Pedagógico Educação e Sexualidade (impresso em versão normal, em letras grandes para pessoas de baixa visão e impresso em braile (para os alunos deficientes visuais), em CD-rom, além de fita de vídeo complementar ao tema, além de outro Caderno Pedagógico para Estudos Independentes Conversando sobre a sexualidade adolescente, esse inicialmente em versão totalmente *on line*, disponível no *site* do curso, mas sem intervenção de tutores, com possibilidades também de ser gravada em Cd-rom, depois foi disponibilizada em versão impressa, para apoio dos estudos e hoje já existe em versões adaptadas, em ambientes virtuais de aprendizagem, agora com apoio de tutores.

O caderno impresso e a terceira modelo/versão virtual dessa segunda disciplina também tem servido de protótipo para o desenvolvimento de outras versões digitais do mesmo, agora como curso de extensão, com tutoria permanente, estimulando a criação de várias comunidades virtuais de aprendizagem para educadores e educadoras em geral debaterem a temática, numa proposta emancipatória de educação sexual, a saber:

1. uma experiência piloto de uma dessas comunidades virtuais foi realizada no segundo semestre de 2006, via um curso de extensão totalmente *on line* de 60 horas testada em 2006.2, com o desenvolvimento e a implementação do curso Conversando sobre a sexualidade adolescente com tutoria permanente, na plataforma denominada Polvo/UDESC.
2. uma segunda versão do curso, agora no ambiente Moodle, foi oferecida no primeiro semestre de 2007, com inscrições abertas *on line*, e está recém terminada, em processo de avaliação. Já outra turma foi oferecida, também no mesmo modelo de ambiente virtual de aprendizagem, em sistema de inscrição dirigida a um grupo específico de educadores da Prefeitura de Presidente Prudente, em São Paulo e está em andamento. Ambas serão comparadas em seu desenvolvimento levando em conta a especificidade de suas clientelas.

3. também está aprovada, para ser desenvolvida no segundo semestre de 2007, uma outra versão desse curso de extensão, a partir desse mesmo protótipo, com as inscrições dirigidas para formar uma turma com membros da equipe de educação sexual do CEAD e de uma equipe de docentes, alunos e ex-alunos da disciplina Educação Sexual do Mestrado em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, também com o uso do ambiente Moodle, onde vários materiais brasileiros de Educação Sexual produzidos pela equipe estarão disponíveis para trocas de experiências entre os educadores dos dois países pelas ferramentas do ambiente, em sistema tutorial luso-brasileiro.
4. nova edição do curso no ambiente Moodle sendo preparada para ser oferecida para aprofundar um trabalho integrado já existente com o Grupo de Pesquisa NUSEX, da UNESP, campus Araraquara (SP).

Portanto há espaço e necessidade de avançar com essa produção, facilitando ainda mais a inclusão digital e o estabelecimento de redes virtuais de aprendizagem onde a UDESC seja uma instituição de ensino superior incisivamente participante, estabelecendo e fortalecendo parcerias profícuas.

Os resultados de toda essa caminhada têm sido significativos e são promissores, mas pressupõem a continuação de um rigoroso estudo e acompanhamento do processo que está sendo vivenciado para que não seja interrompido o processo de “Resgate das memórias e avaliação do processo de inserção intencional da temática educação sexual na formação de educadores na UDESC”, agora com destaque na ênfase dada pelo Grupo de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC na sua caminhada de construção de comunidades virtuais de aprendizagem institucionais, interinstitucionais nacionais e internacionais, como apoio à formação de profissionais de educação.

E é essa caminhada até agora que apontou incisivamente a necessidade urgente de realizar processo de pesquisa, ora em andamento, para subsidiar a criação e a implementação de novo protótipo, desta feita com o projeto de desenvolvimento da própria disciplina original Educação e Sexualidade (disciplina obrigatória do curso de pedagogia – presencial e a distância), em outras linguagens midiáticas, além das já utilizadas para oferecê-la e vivenciá-la nesses 16 anos da inserção da mesma no currículo do curso, relatadas acima. O objetivo agora é também desenvolvê-la em um módulo virtual com sistema tutorial permanente com apoio do aplicativo Moodle (aberto e de livre uso), destinado ao desenvolvimento e a implementação de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem para apoio à disciplinas, cursos e atividades.

Essa disciplina, que traz as noções básicas sobre a temática na perspectiva de uma abordagem de uma educação sexual compreensiva nos espaços educativos formais e não formais, pode ser espaço ainda mais importante, se oferecida em outras linguagens midiáticas, além das já existentes registradas acima, para outros cursos de graduação da UDESC, bem como para subsidiar a sua oferta como módulo virtual interativo com tutoria permanente para a comunidade em geral, e mais especificamente para solidificar também as parcerias com os grupos temáticos sobre educação sexual UDESC/ UNESP e a Universidade de Lisboa.

Isto porque, pela estrutura de seu conteúdo, traz as noções básicas necessárias para a sensibilização dos participantes para o debate sobre a construção sócio-histórica da sexualidade e as várias abordagens de educação sexual daí decorrentes, bem como traz indicadores das possibilidades da construção intencional de uma abordagem emancipatória de educação sexual.

O próprio processo de pesquisa de desenvolvimento desse módulo já traz em si mesmo a imensa possibilidade multiplicadora de espaços de sensibilização e estímulo ao debate sobre a temática sem barreiras geográficas, com a consequente produção de novos conhecimentos na área, especialmente no que se refere à questão da formação continuada de profissionais da educação, o que inclusive pode ampliar a integração entre os Grupos de Pesquisa envolvidos, aprofundando as parcerias institucionais e as inter-institucionais, inclusive com IES de outros países, já que o protótipo a ser desenvolvido poderá ser testado e depois implantado junto à UNESP e Universidade de Lisboa.

Com a caminhada temos percebido que é possível a um grupo de pesquisa temático sobre educação sexual em uma universidade pública, realizando com qualidade emancipatória e indissociabilidade atividades de ensino, pesquisa e extensão, utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação, avançar na produção de conhecimento na área. Essa atuação, na criação, desenvolvimento, implantação e implementação de novas metodologias e na produção de materiais pedagógicos em várias linguagens midiáticas, no caso específico deste projeto o desenvolvimento e a disponibilização da disciplina/curso de extensão/estudos complementares/ denominado Educação e Sexualidade como módulo on line interativo, com sistema tutorial permanente, pode contribuir para a formação regular de educadores no que se refere à educação sexual, bem como para a sua formação continuada.

Entendemos que a continuação do resgate e o registro sistemático integrado da caminhada já realizada e em andamento, com ênfase na perspectiva das novas tecnologias de informação e comunicação, pode qualificar positivamente o processo em uma universidade pública. Podem também esse resgate

e esse registro ajudar na estruturação e na manutenção de um laboratório como um centro de referência na área. O acompanhamento do processo e a análise dos documentos e materiais produzidos, bem como a produção de novos materiais e documentos de registro, pode gerar novas linhas de pesquisa que subsidiem novas perspectivas de ensino (graduação e pós graduação) e extensão. Estão sendo favorecidas e ampliadas parcerias inter-institucionais, superando as barreiras geográficas nacionais e internacionais. O pioneirismo da UDESC com a inserção da temática nos currículos de formação de educadores na modalidade a distância, com a conseqüente produção de materiais específicos, pode ser adaptado e utilizado por outros países de língua portuguesa.

Se, como coloca Vasconcellos, (1971, p.3)

“[...] a sexualidade humana é uma descoberta, uma elaboração, uma busca” e tem “um peso que a estrutura como um existencial, como uma dimensão do ser-no-mundo do homem, posto que não nos referimos a uma sexualidade animal, sem história e sem cultura, mas a sexualidade enquanto imersa na temporalidade, nela recebendo sua revelação existencial, suas formalizações conceituais, sua expressão estética, seu tratamento moral e social.”

a possibilidade de divulgar, socializar, ampliar essa abordagem sobre a temática fica quase que infinitamente multiplicada pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação na formação sistematizada formal e na continuada de educadores.

Pesquisas realizadas junto aos nossos 13000 alunos, hoje pedagogos e pedagogas, apontaram para a importância da categoria professor reflexivo como dado pedagógico a ser levado em consideração na revisão permanente da proposta, tanto da disciplina Educação e Sexualidade quanto do curso de Pedagogia na modalidade à distância. Isso porque a relação teoria e prática, tão necessária em qualquer processo educativo, na questão emancipação do sujeito e de sua autonomia (base da abordagem da educação sexual estudada e proposta pelo Grupo EDUSEX) passa necessariamente por essa categoria. Sem uma reflexão sistematizada sobre sua prática, o/a educador/a dificilmente será “sujeito” construtor de conhecimento.

A percepção da relação estreita entre a categoria professor reflexivo e uma ação pedagógica crítica e transformadora é fundamental em qualquer modalidade, inclusive as virtuais. E é esse objetivo que move a decisão de propor nessa perspectiva o projeto de desenvolvimento do módulo totalmente *on line* com sistema tutorial para a disciplina, inclusive possibilitando que a mesma seja oferecida para além do próprio curso de Pedagogia, demo-

cratizando o acesso a essa abordagem emancipatória de Educação Sexual, permitindo novas parcerias.

Nessa modalidade há que se inovar em metodologias de pesquisa próprias para EaD, metodologias que devem ter como desafio maior dar conta do rico processo de ação-reflexão-ação de um projeto dessa natureza, como o é o da proposta pedagógica da disciplina base do projeto em seu paradigma emancipatório.. Nessa vertente pedagógica também a relação pedagógica educador – aluno será vivenciada nessa nova perspectiva de tutoria, através de vários instrumentos e recursos que viabilizem a modalidade, calcada principalmente no papel mediador do tutor *on line*, auxiliado pelo material pedagógico específico, elaborado numa perspectiva de autonomia do ser aprendente.

Por essa razão é crucial nessa modalidade de educação a criteriosa e competente preparação dos materiais a serem utilizados. Segundo Valente, Prado e Almeida (2003, p.34-35), “o desenvolvimento de projetos educacionais, por intermédio das TICs, tem como objetivo servir de pano de fundo para trabalhar diferentes tipos de conhecimento que estão imbricados e podem ser descritos como: conceitos disciplinares específicos, conceitos sobre o próprio desenvolvimento de projetos usando as TICs, e seus potenciais como recursos de apoio ao processo de aprendizagem na resolução de tarefas e na produção de conhecimentos, além de estimular o surgimento de idéias sobre como utilizar as novas tecnologias em atividades pedagógicas. Conceitos sobre o aprender a aprender, próprios de um processo reflexivo, também são possíveis de serem aprimorados com o uso de novas tecnologias.

Caminhar na direção da construção de comunidades virtuais de educadores e educadoras interessados na temática da educação sexual na formação de profissionais da educação, a partir da disciplina *on line*, pode ser um desdobramento pedagógico importante do projeto de pesquisa quando facilitar o estabelecimento de parcerias.

Entendemos, como o faz Chagas (2006) que as comunidades virtuais podem servir como suporte ao trabalho colaborativo entre profissionais da educação, em seu processo de formação regular e/ou continuada. Isto porque registra a autora que, dentre as comunidades virtuais suportadas pela internet, as comunidades de aprendizagem têm despertado grande atenção de especialistas de várias áreas da educação devido às suas potencialidades de gerar ambientes que possibilitam e incentivam a colaboração entre os seus participantes.

“[...] No momento actual de grande expansão da Educação a Distância os processos que conduzem à criação e sustentação destas comunidades reves-

tem-se de particular relevância e pertinência”, registra Chagas, dialogando com Pallof e Pratt (1999):

“Nelas participam pessoas das mais diferentes proveniências e formações, reunidas num esforço comum de procura de informação, sua compreensão e aplicação. Tal informação pode tornar-se conhecimento à medida que é integrada em algo significativo, pelo indivíduo, devido às interações que este vai estabelecendo com as pessoas envolvidas, e pode ser utilizada no tratamento de questões e na resolução de problemas específicos. A abordagem de tais questões e problemas concretiza-se através da prática dos membros da comunidade num ambiente situado e contextualizado, segundo Lave e Wenger (1991)”.

Algumas das vantagens desse tipo de comunidade que poderá ser criada via disciplina *on line*, segundo Chagas (2006):

“[...] partilha de recursos, apoio e interação; desenvolvimento de materiais curriculares; oportunidade para aplicação de estratégias de ensino e modalidades de aprendizagem inovadoras; estabelecimento de interações sociais promovendo a colaboração; novas possibilidades de formação contínua e de desenvolvimento pessoal e profissional do professor (CAGGIANO, AUDET, ABEGG, 1996, apud CHAGAS, 2006).”

Em pesquisas realizadas a autora portuguesa verifica que correspondem, todas essas vantagens

“aos requisitos explicitados pelos professores para uma participação efectiva em projectos de Educação Sexual nas respectivas escolas. Partindo desta constatação tece-se o pressuposto que a criação de uma comunidade de aprendizagem, constituída inicialmente por professores, com o objetivo de desenvolver projectos exequíveis e adequados aos alunos, pode viabilizar a integração com sucesso da Educação Sexual nas suas escolas.”

Meta/solução essa também delineada para ser atingida com o resultado desse projeto hoje em andamento.

De acordo com DEMO (1994) a construção do conhecimento é fator fundamental e diferencial significativo para o desenvolvimento de um país, sendo a universidade um espaço privilegiado onde esse processo deve ser abarcado, definido e promovido pelo sistema educacional. Sendo o conhecimento construtivo fator instrumental central das inovações na sociedade, a questão da ciência, da pesquisa e do conhecimento adquirem particular relevância na formação dos alunos/educadores e representa um dos desafios essenciais do sistema educacional como um todo.

Nessa perspectiva tem trabalhado a equipe de Educação e Sexualidade do Centro de Educação a Distância que pertence ao Grupo de Pesquisa Formação

de Educadores e Educação Sexual CNPq/UEDESC, buscando construir conhecimento construtivo sobre educação e sexualidade em ensino, pesquisa e extensão, hoje com ênfase nos recursos metodológicos advindos do uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Concordando com Demo (1994), o grupo vem buscando trabalhar na perspectiva de que aprender a aprender e saber pensar, para intervir de modo inovador, são habilidades indispensáveis do cidadão/ã também no que se refere à temática da educação sexual, entendendo que a vida acadêmica é um processo permanente de construção científica, com vistas a formas mais qualificadas e competentes de intervenção na realidade, na construção de uma proposta de práxis emancipatória, principalmente na formação dos profissionais de educação.

Mas a relevância do conhecimento já produzido exige agora que se aprimore cada vez mais a trilha a ser percorrida e a proposta educativa dele decorrente, para que não se incorra no viés de apenas repassar conhecimentos, sem uma análise mais integrada e rigorosa do caminho percorrido. Esse aprimoramento está sendo buscado via mais uma pesquisa científica que, na perspectiva da pesquisa-ação, tendo como eixo principal a importância da reflexão sobre as práticas educativas daí decorrentes, acompanhará um processo de criação e o desenvolvimento de um módulo de uma disciplina on line com sistema tutorial. Isso porque a abordagem de educação sexual emancipatória, eixo da proposta da disciplina a ser trabalhada em várias linguagens midiáticas, forja-se também no crescimento científico do grupo de pesquisadores/as, todos aprendentes e ensinantes.

Afirma DEMO (1994) que o contrário de ciência é a falta de questionamento sistemático. E é esse questionamento sistemático que a pesquisa em andamento está buscando, norteadas pela reflexão crítica própria da pesquisa-ação, pois esta é a condição e função básica de qualquer organização educativa, formal e não formal, principalmente uma universidade pública e os grupos de pesquisa que a constituem.

É um objetivo maior nesse processo, além do produto final expresso por um material pedagógico a ser construído, refletir criticamente e registrar não só as técnicas construtivas de conhecimento produzidas, mas igualmente o impulso crítico e criativo de uma abordagem de educação emancipatória expressa também em várias linguagens midiáticas, nela incluída a dimensão da sexualidade, já que condição inseparável do existir humano.

Nessa jornada investigativa há que se ter presente o alerta de Foucault sobre a necessidade de neutralizar a idéia de que a ciência é um conhecimento pelo

qual o sujeito vence as limitações de suas condições particulares de existência, ao instalar-se numa apregoada neutralidade objetiva do universal. Mas, mesmo a produção de conhecimentos, quando “concebida como prática social, como construção coletiva, como processo histórico, em oposição a uma visão de ciência em que o rigor é assegurado por supostos e interessados atributos de neutralidade, objetividade e assepsia conceitual” (COSTA, 1996, p. 9), como se pressupõe a abordagem do grupo EDUSEX/UDESC, não prescinde de uma avaliação reflexiva, permanente, do caminho que está sendo percorrido, mesmo num projeto específico de desenvolvimento de um curso *on line*, sob pena de

[...] se encurralarem em outro campo minado, que é o da afirmação da possibilidade de um saber emancipatório, desideologizado, mediador de todos os discursos, verdade “verdadeira” e, essa sim, suporte ou base para projetos preocupados com solidariedade e com justiça social. (COSTA, 1996, p. 9).

Mas, tomados todos os cuidados necessários para que a pesquisa proposta não seja engessada por paradigmas imobilizadores, concorda-se com CORAZZA (apud COSTA, 1996) quando diz que somente quando inquietos com as significações vigentes é que ousamos tomá-las pelo avesso, investigando nelas novas redes de significados. A insatisfação com o já sabido deve nortear os/as pesquisadores/as em suas redes – e também em suas redes virtuais! – no processo salutar de reflexão-ação-reflexão, num permanente diálogo crítico, como único critério seguro para se fazer ciência para a vida. A capacidade de questionar e questionar-se é ato político, sendo o questionamento científico base da construção de conhecimento científico singular, qualificado, inovador, importantíssimo no binômio educação-cidadania. Um desenvolvimento de um módulo *on line* de uma disciplina pode ser analisado e vivido basicamente de duas maneiras: como um neutro caminho técnico, linear, ou como um processo investigativo cheio de vida, pulsante, pleno de curiosidade epistemológica, curiosidade esta vital, segundo Paulo Freire, mas metodicamente rigorosa. O acesso ao conhecimento com a inclusão digital de cada vez mais pessoas, somado ao uso democrático das tecnologias de informação e comunicação, todas produtos do desenvolvimento do conhecimento humano, e portanto propriedade da Humanidade, (mesmo que muitas vezes muitos disto se esqueçam, com a apropriação privada desses bens mundiais) é meta a ser buscada em projetos que entendam a pesquisa como princípio educativo.

Sobre as TICs, e na verdade sobre a revolução digital que estamos vivendo, registra Lockwood ao prefaciar o livro de Peters: “[...] que não tenhamos ilusões – estamos mesmo em meio a uma revolução no ensino e na aprendiza-

gem que tem implicações maciças e de longo alcance. Ignorá-la é nos colocarmos em perigo e prejudicarmos nossos estudantes”. (LOCKWOOD, apud PETERS, p. 22). Há que se fazer uma interpretação pedagógica da aprendizagem *on line*, nela também procurando construir uma pedagogia da autonomia já proposta por Paulo Freire.

Temos como apoio inicial e ponto de partida na investigação a temática da educação a distância em transição, e as questões da didática em ensino a distância trabalhadas em obras de Peters (2001, 2002), secundado por Oliveira (2003), que trata da transição paradigmática da educação a distância, além de dialogarmos com a proposta de construção de comunidades de aprendizagem no ciberespaço, e suas estratégias eficientes para salas de aula on-line, de Paloff e Pratt (2002). A questão tutorial tratada por Campoy Aranda e Pantoja Vallejo como “pautas e estratégias para el tutor” (2006) e por Gonzalez como uma função que necessita de um sólido bloco de conhecimentos por ele denominado de “Fundamentos da Tutoria em Educação a distância” (2005), também será analisada a luz da contribuição de Aretio que, já em 1999 coordenou uma publicação que trata da tutoria na UNED, a mundialmente conhecida e respeitada Universidad Nacional de Educación a distância da Espanha. Sobre a formação de educadores e educação a distância via internet Valente, Prado e Almeida (2003) serão interlocutores importantes, por relatarem uma experiência prática de curso *on line*. Oliveira (2002) reforçará uma base conceitual sobre a temática EaD, necessária para nos auxiliar no aprofundamento do desvendamento da questão das resistências à implantação de projetos em EaD nos sistemas tradicionais de educação. A abordagem do paradigma teórico base do curso, denominada pelo grupo de educação sexual emancipatória, como ponto de partida continuará pelo diálogo permanente com os autores e autoras que constam do Caderno Pedagógico Educação e Sexualidade, texto base do curso a ser desenvolvido, bem como pela inserção dos novos cúmplices teóricos que forem surgindo no debate e na reflexão crítica entre os participantes do processo.

## Referências bibliográficas

- ARETIO, L.G. (Coord) **La tutoria em la UNED**. Bases e orientaciones. Madrid: UNED, 1999.
- AROUCA, L. Relação ensino-pesquisa: a formação do pesquisador em educação. In SEVERINO, A.A.J. **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas: Papirus, 2001.
- BOGGINO, N.; ROSEKRANS, K. **Investigación-acción**. Reflexión crítica sobre la práctica educativa. Rosario: HomoSapiens, 2004.

- CAGGIANO, M. E.; AUDET, R.; ABEGG, G. **Science teacher socialization through telecommunications**. Comunicação apresentada na NARST, Annual Meeting. St. Louis, E.U.A., 1996.
- CAMPOY ARANDA, T.J.; PANTOJA VALLEJO, A. **Orientación y calidad docente**. Pautas y estrategias para el tutor. Madri: Editorial EOS., 2005.
- CHAGAS, M.I. Educação sexual em contexto escolar. Possíveis papéis das tecnologias de informação e comunicação. **Anais**. II Simpósio sobre Sexualidade e Educação sexual PR/SP/SC. Maringá: UEL., 2006.
- CORAZZA, S.M. Labirintos de pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, M. V. **Caminhos investigativos**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Complexidade e aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2002.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade humana: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.
- GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- LAVE J., WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. New York: Cambridge University Press, 1991..
- MARQUES, M. O. **Formação do profissional da educação**. IJUI: UNIJUI., 2003
- NUNES, C. 1998. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papyrus, 1998.
- OLIVEIRA, E.G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2003.
- OLIVEIRA, M.E. B. **Educação a distância**. Florianópolis: Insular, 2002.
- PALLOF, R.M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Estratégias eficientes para salas de aula *online*.. Porto Alegre: Artmed., 1999.
- PEREIRA, J.E.D. 2000. **Formação de professores**. Pesquisa, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica., 2000.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- RIBEIRO, P.R.M. (org.) **Sexualidade e educação**. Aproximações necessárias. Araraquara: UNESP/Arte e Ciência, 2005.
- SEVERINO, A. J; FAZENDA, I.C.A. (orgs.) **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas: Papyrus, 2001.
- VALENTE, J. A; PRADO, M.E.B.B; ALMEIDA, M.E.B.de. (orgs.) **Educação a distância via Internet**. São Paulo: Avercamp., 2003.